

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XIX Edição – 27 de setembro de 2014



Foto: CMOCEZ

É possível conciliar abertura à vida e regulação da natalidade?

O que diz a Igreja sobre os métodos artificiais e naturais de regulação da natalidade? Conheça a história de famílias que adotaram o planejamento familiar natural e estão mais felizes com a opção feita. E o mais importante de tudo: ganharam em saúde e estão abertos aos planos de Deus.

pág. **5**

MISSÃO NOS CEMITÉRIOS



A Pastoral da Esperança promove missão no Dia de Finados, para acolher e confortar os que visitam os cemitérios.

pág. **3**

CATEQUESE DO PAPA



O papa Francisco explica o significado das palavras “católica” e “apostólica”, em sua nova catequese sobre a Igreja.

pág. **6**

PALAVRA DE DEUS



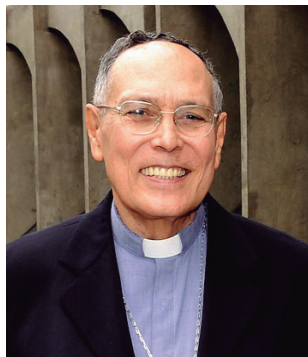
Prepare-se para a liturgia do próximo domingo: Dom Waldemar propõe um caminho de encontro com o Evangelho.

pág. **8**

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

A IGREJA EM SAÍDA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

“**N**a Palavra de Deus, aparece constantemente esse dinamismo de ‘saída’, que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12, 1-3). Moisés ouviu a

chamada de Deus: ‘Vai. Eu te envio’ (Ex 3,10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf. Ex 3,17). A Jeremias disse: ‘Trás aonde Eu te enviar’ (Jr 1,7). Naquele ‘ide’ de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a essa nova ‘saída’ missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG nº 20).

Entretanto, uma tentação muito corrente nos dias de hoje é a de pensar que a “Igreja em saída” tenha de mudar suas convicções e adaptá-las às do mundo, como fórmula para que sua mensagem seja acolhida. Levar a Igreja para o povo é interpretado, neste caso, ao modo de um equivocado mundanismo da Igreja, tantas vezes denunciado pelo papa Francisco.

Levar a Igreja para o povo não pode ser sinônimo de assumir o pensamento politicamente correto de cada momento e lugar (que com frequência resulta ser eticamente incorreto). Obviamente, para isso não precisamos ser cristãos, basta ser cidadãos do mundo. Ademais, a experiência nos mostrou repetidamente um fato inexorável: uma Igreja mundanizada costuma ser majoritariamente aplaudida por resultar complacente; ao mesmo tempo, é abandonada *a posteriori* por aqueles mesmos que a aplaudiram, por resultar desnecessária e insignificante. Para ir para fora, é preciso começar por nos achegarmos mais e mais para dentro. Explico-me: se queremos levar a Igreja à sociedade, é necessário que nos adentremos no núcleo do mistério da Igreja, que o aprofundemos, sem ficar na periferia. Estou me referindo a um encontro pessoal com Cristo, em comunhão com a Igreja. Sem conversão pessoal e sem conhecimento profundo da espiritualidade católica, a evocação da *Igreja em saída* ficará reduzida a uma mera imagem. Evidentemente, com a conversão pessoal há de se acrescentar também a conversão pastoral, tal como nos recorda a *Evangelii gaudium*. E essa conversão pastoral exige que sejamos livres e corajosos, sem agarrar-nos a falsas seguranças nem a métodos pastorais caducos. Não tenhamos medo de aprender das experiências de evangelização de outros lugares! Não tenhamos medo da precariedade e da falta de meios econômicos em nossa Igreja, porque a Providência nos dará a graça de purificar-nos e de desprender-nos de todo o supérfluo! Não tenhamos medo dos questionamentos críticos, nem da agressividade dos ambientes anticlericais, porque o Senhor nos ensinou que a mansidão pode converter-se na resposta mais convincente! Sequer tenhamos medo da nossa própria incapacidade!

“A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria” (EG 1).

Caro leitor

No último domingo, 21 de setembro, o papa Francisco fez a primeira visita do seu pontificado a um país europeu. A Albânia é lembrada por ser a pátria de Madre Teresa de Calcutá, mas durante a cobertura feita pela mídia, da viagem de Francisco àquele país, descortinou-se aos olhos do mundo uma preciosidade até então desconhecida.

A Albânia é um pequeno país localizado na região dos Balcãs. Apesar de ser, sob o ponto de vista econômico, um dos países mais pobres da Europa, possui a população mais jovem do continente que sofre com o envelhecimento de seu povo. Mas o que

poder e se mantiveram até 1990. Durante todos esses anos, cerca de 2.500 vidas foram ceifadas por motivos religiosos. A ditadura comunista chegou a escrever em sua Constituição que a Albânia era uma nação atea. Assim, todos os serviços religiosos, não só católicos, mas para todas as religiões, foram declarados ações criminosas. Até uma simples visita ao cemitério poderia ser motivo para prisão. O horror daqueles anos está registrado nas fotografias, nos livros e, sobretudo, na memória daquele povo. Mas o mundo ignorou o que ali aconteceu.

Em um dos momentos celebrados em Tirana, capital do país, ao ouvir o testemunho de uma religiosa e de um sacerdote que viveram aqueles anos de perseguições, o papa chorou. Explicando sua reação, disse: “Ouvir



mais chama a atenção é a capacidade de convivência entre as diferentes religiões. Dos seus quase três milhões de habitantes, 62% são muçulmanos e apenas 30% se declaram cristãos. Mas ali convivem pacificamente judeus, muçulmanos, católicos romanos, ortodoxos. Enfim, um verdadeiro testemunho de respeito.

Em 1944 os comunistas tomaram o

um mártir falar do próprio martírio é forte!” E num tempo em que tantos irmãos nossos estão testemunhando sua fé pelo martírio, em tantas partes do mundo, a visita de Francisco trouxe uma mensagem ao mundo: a paz só se faz através da justa, respeitosa e solidária convivência entre as diferenças.

Pe Elenivaldo M. dos Santos

ENCONTRO SEMANAL

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dê suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail jornal@arquidiocesedegoiania.org.br

Responsável: Dom Waldemar Passini, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia e vigário episcopal para a Comunicação
Coordenador do Vicom: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Coordenador do jornal: Pe. Elenivaldo Manoel Santos
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fúlvio Costa
Revisão: Jane Greco e Thais de Oliveira

Diagramação e planejamento gráfico: Ana Paula Mota
Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Scala

Contatos: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br / encontresemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Encontro de espiritualidade e formação aborda organização da Pastoral Carcerária

Cerca de 30 pessoas participaram do Encontro de Espiritualidade e Formação da Pastoral Carcerária (PCr), da Arquidiocese de Goiânia, realizado no dia 13 de setembro, no Centro Loyola de Fé e Cultura, na capital.

Durante as exposições, houve reflexão sobre os textos bíblicos que servem de base para a missão

da Pastoral Carcerária. Também foi pauta de discussão a estrutura, as normas e práticas que regulamentam o funcionamento da pastoral. Uma homenagem foi prestada à Irmã Maria José Monteiro, que por dez anos coordenou a Pastoral Carcerária de Goiânia. Agora ela se afasta para outras missões de sua ordem religiosa.



Cesam Goiás comemora 40 anos de atuação



O Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador (Cesam-GO) celebrou, no dia 30 de agosto, 40 anos de atuação. Foi um dia de festa para a Família Salesiana que comemorou com adolescentes, jovens, familiares, paroquianos e empresas. No mesmo dia foi lançado o Grupo de Dança Sales, composto de adolescentes e jovens, e o Grupo de Dança de Educadores. O arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, marcou presença e abençoou a festa.

Arquidiocese prepara ação missionária nos cemitérios de Goiânia

A Pastoral da Esperança prepara um grupo de discípulos missionários para a missão nos cemitérios no próximo dia 2 de novembro. O objetivo é acolher e confortar as pessoas no Dia de Finados. Também orientar quanto aos horários de missa e distribuir material. A proposta é fazer uma escala na qual cada grupo, composto por cerca de quinze pessoas, assuma um “plantão” de duas horas nos cemitérios da capital e região metropolitana. Para isso, foi realizado no dia 24 de setembro, na Paróquia Santa Luzia, do Setor Novo Horizonte, um encontro de formação, oração e envio, aberto a todos que aderiram ao projeto missionário. Para quem ainda deseja participar, no dia 16 de outubro haverá uma nova formação, às 19h30, no Centro Pastoral Dom Antonio, que fica na Rua 24, nº 25, Setor Central. Todos devem levar Bíblia e material para anotações. Mais informações: 3258-1850 (Paróquia Santa Luzia) e 3223-0758 (Secretariado de Pastoral Arquidiocesano).



Notas

✓ Paróquia festeja Nossa Senhora Aparecida

Começa, no próximo dia 3 de outubro, a novena e festa em honra à padroeira da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Setor Campinas de Goiânia. O tema do primeiro dia é “Maria: defensora da dignidade humana”; a missa será presidida pelo padre Elenivaldo Manoel dos Santos. Em cada dia, um sacerdote irá conduzir as celebrações. A parte social, nos dias 10 e 11, contará com leilões, bingos e rifa. No dia 12, Festa da Padroeira, haverá carreatas às 18h, e missa de encerramento às 19h. O tema do festejo é “Com a mãe Aparecida, ser solidário na dor!”. Mais informações: 3294-0981.

✓ Catequese para os jovens

Neste dia 28 de setembro, o Setor Juventude da Arquidiocese realiza mais uma catequese para os jovens. O bispo auxiliar Dom Waldemar Passini Dalbello reflete sobre o tema “Procriação humana: fruto do amor”. O evento acontece às 9h, na Paróquia Universitária São João Evangelista. Mais informações: 3946-1681.

CATEQUESES
 para jovens
 com D. Waldemar Passini

28
 Setembro
 Procriação Humana: Fruto do Amor

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Santo Antônio das Grimpas: uma paróquia formada por pequenas comunidades rurais

Ao afirmar-se que são “pequenas” comunidades, indica-se que são formadas por um pequeno grupo de pessoas, no qual todos se conhecem, partilham a vida e cuidam-se uns dos outros, como discípulos missionários de Cristo (CNBB/Doc. 100)



Em 1892, a família de Joaquim Pereira Cardoso se estabeleceu nas terras da Fazenda Grimpas. Joaquim morreu anos depois e seu filho, de mesmo nome, doou as terras para que fosse formado o Arraial de Santo Antônio das Grimpas. Assim nasceu Hidrolândia (GO). Como Joaquim Pereira Cardoso, o pai, era devoto de Santo Antônio, a história e o povo trataram de elevá-lo a padroeiro do lugar. O município de Hidrolândia seria criado em 5 de novembro de 1948.

Também contribuíram para a fundação de Hidrolândia, Manoel Avelino de Castro e o major Pimenta, entre outros. Eles também foram os responsáveis pela doação das terras necessárias ao projeto. Com a fundação do pequeno povoado,

a população cresceu e surgiu a necessidade de construir uma capela, já que as missas e celebrações eram realizadas em praça pública, embaixo de coberturas de folhas de coqueiros.

O primeiro pároco foi o padre diocesano José Quintiliano Leopoldo e Silva que chegou ali em 1950. Ele foi o responsável pela construção do primeiro templo, o mesmo dos dias de hoje. A Paróquia de Santo Antônio das Grimpas foi fundada no dia 13 de junho de 1953, quando só existia a Arquidiocese de Goiás no estado,

e o arcebispo era Dom Emmanuel Gomes de Oliveira. Padre Quintiliano ficou na paróquia até o fim daquele ano.

Em 20 de janeiro de 1957, a Paróquia de Santo Antônio das Grimpas foi assumida pela Congregação dos Frades Capuchinhos. Primeiro veio frei Demétrio e, em seguida, os freis Balduino Busquete, Leônidas Salvador, Adriano Luiz Picolli e Agredo Salton. Atualmente o pároco é o frei José Ferreira Pinto, e vigários paroquiais frei Onil José Lorenzetti e frei Victório Luiz Grison. Trabalham ainda na paróquia os freis João Rodrigues Filho e Reinaldo dos Santos Pereira. A paróquia também conta com os trabalhos das Irmãs Maria das Mercês, Cida e Rosa; elas são Franciscanas de Maria Imaculada.

A maioria das comunidades da paróquia está na zona rural. Ao todo são 17, sendo que apenas três estão na zona urbana: Santa Luzia, Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora da Abadia. As pastorais e movimentos presentes são: Ordem Franciscana Secular, Encontro de Casais com Cristo (ECC), Catequese, Apostolado da Oração, Renovação Carismática Católica (RCC), Pastoral da Criança, Pastoral da Saúde, Pastoral do Batismo,

Pastoral da Música e Ministros Extraordinários da Eucaristia.

Sempre atenta à vida da Arquidiocese de Goiânia, a paróquia tem participado das formações realizadas no Centro de Pastoral Dom Fernando (CPDF). “Os encontros com a Palavra e o Ícone são propostas interessantes que a nossa paróquia abraça; acreditamos nos encontros porque têm a proposta de reunir pequenas comunidades ao redor da Palavra de Deus; de posse dos materiais adequados, estamos seguindo em frente com os nossos trabalhos”, disse frei José Ferreira.

Informações

Missas:

Matriz – Domingo, às 8h e 19h
3ª-feira, às 19h

Pároco: Frei José Ferreira Pinto

Vigário paroquial: Frei Onil José Lorenzetti e frei Victório Luiz Grison

Mestre dos noviços: Frei João Rodrigues Filho

Animador vocacional: Frei Reinaldo

Tel.: 3553-1263

E-mail: psantonio53@gmail.com

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 29: Santos Arcanjos Miguel, Gabriel, Rafael

“Miguel”, que significa “Quem como Deus?”, é o defensor do Povo de Deus no tempo de angústia.

“Gabriel”, que significa “Deus é forte” ou “aquele que está na presença de Deus”, aparece no assim chamado evangelho da infância como mensageiro da Boa Nova do Reino de Deus.

“Rafael”, que quer dizer “Deus cura”, foi o companheiro de viagem de Tobias. É ele quem tira da cegueira o velho Tobias. É aquele que cura, que expulsa os demônios. São Rafael é o companheiro de viagem do homem, seu guia e seu protetor nas adversidades.

Dia 01/10: Santa Teresinha do Menino Jesus

Discreta e silenciosa, durante a vida quase não chamou a atenção sobre si. Parecia uma freira comum, sem nada de excepcional. Faleceu aos 24 anos, tuberculosa, depois de passar por terríveis sofrimentos. Assim viveu Santa Teresinha, desconhecida até mesmo das freiras que com ela compartilhavam a clausura do Carmelo. Somente depois de morta, seus

escritos e seus milagres revelariam ao mundo inteiro a verdadeira envergadura da grande Santa e Mestra da espiritualidade. A jovem e humilde carmelita que abriu, na espiritualidade católica, um caminho novo para atingir a santidade – a célebre “Pequena Via” –, foi declarada por São João Paulo II Doutora da Igreja.

Dia 2/10: Santos Anjos da Guarda

Os Anjos são, antes de tudo, os mediadores das mensagens da Verdade divina; iluminam o espírito com a luz interior da palavra. São também guardiões das almas dos homens, sugerindo-lhes as diretivas divinas; invisíveis testemunhas dos seus pensamentos mais escondidos e das suas ações boas ou más, claras ou ocultas, assistem os homens para o bem e para a salvação. São Gregório Magno diz que quase cada página da Revelação escrita atesta a existência dos Anjos.

O início da celebração da festa distinta para os Santos Anjos da Guarda começou desde o século XVI, universalizada pelo Papa Paulo V, depois que, em 1508, Leão X aprovou o novo ofício composto pelo franciscano João Colombi.

Dia 4/10: São Francisco de Assis

Francisco nasceu na cidade de Assis, Úmbria, Itália, no ano de 1182. De pai comerciante, o jovem rebento de Bernardone gostava das alegres companhias e gastava com certa prodigalidade o dinheiro do pai. Sonhou com as glórias militares, procurando, dessa maneira, alcançar o *status* que sua condição exigia e, aos vinte anos, alistou-se como cavaleiro no exército que combatia pelo papa. Mas, em Espoleto, teve um sonho revelador no qual era convidado a seguir de preferência o Patrão do que o servo e, em 1206, aos 24 anos de idade, para espanto de todos, Francisco de Assis abandonou tudo para desposar a Senhora Pobreza.

Aos 25 anos, Francisco, com alguns amigos, deu início ao que seria a Ordem dos Frades Menores ou Franciscanos, cuja ordem foi aprovada pelo Papa Inocêncio III. Em 1220, voltou a Assis após ter-se aventurado a viagem à Terra Santa, à Síria e ao Egito, redigindo a segunda Regra, aprovada pelo Papa Honório III. Entrou na última etapa de sua vida, que assinalou a sua perfeita configuração a Cristo, até fisicamente, com os estigmas, recebidos no monte Alverne a 14 de setembro de 1224.

CAPA

Família cristã sem abrir mão de uma vida normal

Qual é o momento ideal para ter um filho? O que é necessário possuir, em termos de poder aquisitivo e formação, para enfim dar início à própria família? Quando de fato o casal está preparado para dar esse passo tão importante? As questões são inúmeras e requerem atenção aos projetos de Deus. Além disso, há também a cobrança da família, dos amigos e da sociedade.

Diante de tantas direções impos-

A Igreja se preocupa com os modelos de regulação da natalidade adotados pelas famílias e garante – através dos autênticos valores humanos, ensinamentos naturais, morais e evangélicos – os direitos e deveres para com a vida. “Os filhos são um grande dom de Deus, e a fecundidade pertence à natureza da própria relação entre os cônjuges, de modo que o matrimônio comporta uma fecundidade natural e os filhos devem ser desejados e acolhidos”, explica o padre Luiz Henrique

presença enriquece uma família, de tal modo que ele não pode ser comparado com posses materiais”, conclui padre Luiz Henrique.

A Igreja apoia e incentiva o planejamento natural da família, pelos métodos da temperatura basal, da ovulação ou Billings, da autoaplicação cervical. A médica ginecologista e assessora do Centro da Família, Dra. Marli Virgínia, explica o que são esses métodos. “São

mulher pode viver com mais intensidade a vocação de mãe”, sublinha Leonardo. “Filho é sempre uma bênção de Deus. Pode dar trabalho, mas ele é muito mais que isso, é amor. Muitos falam que somos corajosos, mas essa coragem vem de Deus que nos dá forças para viver o seu plano em nossas vidas. Vale a pena”, completou Valmélia.

Sandrina Magalhães e Thiago Henrique têm dois filhos. Eles dizem estar “muito felizes com a opção de planejamento familiar natural”. Eles utilizam os métodos desde 2010, quando fizeram o curso no Centro da Família com a Dra. Marli. Conciliar a vida social com a cristã, no entanto, não é fácil. “Há muitas forças e correntes de pensamento contrários aos valores cristãos católicos, mas Deus nos chamou a servi-lo através do matrimônio, e eu e meu esposo estamos lutando para corresponder”.

Isis Fernandes, esposa de Alexandre Fideles, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, também tem dois filhos; ela parou de usar os métodos contraceptivos artificiais em 2010. O casal também fez o curso no Centro da Família e explica o que mudou em suas vidas. “O custo é zero, não altera o funcionamento do corpo feminino nem o desejo sexual. Casais que adotam os métodos naturais têm mais relações sexuais do que aqueles que usam os artificiais. E estamos abertos à ação de Deus em nossas vidas”.

Casados há três anos, Meima Graciella e Gustavo Franco, da Paróquia São João Evangelista, ainda não têm filhos. Eles também participaram de formações no Centro da Família. Sobre a proposta da Igreja, eles afirmam que está de acordo com a natureza humana. “A proposta da Igreja é uma opção pela vida e pelo amor. É para o bem do casal que sejam fecundos. Os filhos são dons de Deus e é este o funcionamento correto de uma família cristã”.



Valmélia, Leonardo e filhos



Isis e Alexandre



Dra. Marli Virgínia



Sandrina e Thiago



Meima e Gustavo

tas pelo mundo, percebe-se cada vez mais, na sociedade, a queda da taxa de natalidade. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 1960 e 2005, o número de filhos por mulher caiu de seis para dois no Brasil. No mundo, a regulação da taxa de natalidade é feita principalmente através dos métodos artificiais contraceptivos.

O primeiro e mais importante documento da Igreja Católica sobre a regulação da natalidade, *Humanae Vitae* (Da Vida Humana), escrito pelo papa Paulo VI, explica que o amor fecundo não se esgota na comunhão entre os cônjuges. “O matrimônio e o amor conjugal estão por si mesmos ordenados para a procriação e educação dos filhos”.

Brandão, professor de teologia moral e assessor do grupo paternidade e maternidade responsável, no Centro da Família Coração de Jesus, em Goiânia.

No que diz respeito ao fator econômico na hora de decidir sobre a procriação, a Igreja defende tratar-se de um ponto importante, segundo o padre Luiz Henrique. “Esse elemento não pode ser negligenciado, pois passa também pela paternidade e maternidade responsável”, mas ressalta que a sociedade criou um mito em torno das condições socioeconômicas na hora de ter os seus filhos.

“O nascimento de um filho é considerado oneroso e os pais temem concebê-los e não conseguir dar a eles a possibilidade de atingir o padrão ideal, por isso, os evitam. Um filho é um tesouro e a sua

Igreja, “empenho sério e muitos esforços, individuais, familiares e sociais”. Dra. Marli Virgínia destaca que além de eficazes são saudáveis e têm custo zero, por isso pouco se ouve falar deles. “Nós vivemos em uma sociedade de consumo, portanto os métodos que se vendem, e a sociedade usa, são aqueles que têm um grande patrocínio por trás”.

Em Goiânia, já existem muitas famílias que seguem o planejamento familiar natural. O casal Leonardo Ferreira e Valmélia Rosa da Silva, da Paróquia São Paulo Apóstolo, são pais de seis filhos. Eles fizeram uma experiência de um ano no Centro da Família onde reforçaram a opção de ser uma família numerosa e aberta à vida. “As técnicas de regulação da fertilidade nos permitiram ter mais intimidade e proximidade; com elas, a

Conheça o Centro da Família Coração de Jesus

Rua 55, Qd. 117, Lote 40, n. 887, Setor Central. Goiânia. 2ª-feira a sábado, em horário comercial.

Fone: 3087-7702

Blog www.centrodafamiliaj.worpress.com

E-mail centrodafamiliaj@hotmail.com

Facebook: Centro da Família CJ

CATEQUESE DO PAPA

A Igreja é “católica” porque é missionária e enviada a anunciar o Evangelho a todos os povos

Em sua nova catequese, o papa Francisco explica, no dia 17 de setembro, o significado de a Igreja ser “católica” e “apostólica”. O pontífice afirma que jamais a Igreja deixará de ser católica (universal), porque assumiu esse compromisso no Pentecostes, de sair em missão por todo o mundo e de levar a salvação a todos os povos. Leia na íntegra.

Esta semana continuamos a falar sobre a Igreja. Quando professamos a nossa fé, afirmamos que a Igreja é “católica” e “apostólica”. Mas qual é realmente o significado dessas duas palavras, dessas duas notas características da Igreja? E que valor têm elas para as comunidades cristãs e para cada um de nós?

Católica significa universal. Uma definição completa e clara é oferecida a nós por um dos Padres da Igreja dos primeiros séculos, São Cirilo de Jerusalém, quando afirma: “Sem dúvida, a Igreja é definida católica, ou seja, universal, porque está espalhada por toda a parte, de lés a lés da terra; e porque universalmente e sem falta ensina todas as verdades que devem chegar ao conhecimento dos homens, quer em relação às realidades celestiais, quer às terrestres” (Catequese XVIII, 23).

Sinal evidente da catolicidade da Igreja é que ela fala todas as línguas. E este é simplesmente o efeito do Pentecostes (cf. At 2,1-13): de fato, foi o Espírito Santo que tornou os Apóstolos e a Igreja inteira capazes de fazer ressoar a todos, até aos confins da terra, a Boa Notícia da salvação e do amor de Deus. Assim a Igreja nasceu católica, isto é, “sinfônica” desde as origens, e não pode deixar de ser católica, orientada para a evangelização e para o encontro com todos. Hoje, a Palavra de Deus lê-se em todas as línguas, todos dispõem do Evangelho para o ler na própria língua. E insisto sobre este conceito:

é sempre bom ter conosco um Evangelho pequeno, no bolso, na bolsa, para ler um trecho durante o dia. Isto faz-nos bem! O Evangelho é propagado em todas as línguas porque a Igreja, o anúncio de Jesus Cristo Redentor, está no mundo inteiro. É por isso que se diz que a Igreja é católica, porque é universal.

Se a Igreja nasceu católica, quer dizer que nasceu “em saída”, que nasceu missionária. Se os Apóstolos tivessem permanecido ali no cenáculo, sem sair para anunciar o Evangelho, a Igreja seria apenas daquele povo, daquela cidade, daquele cenáculo. Mas todos saíram pelo mundo afora, desde o instante do nascimento da Igreja, da descida do Espírito Santo sobre eles. Por isso a Igreja nasceu “em saída”, ou seja, missionária. É isto que dizemos quando a qualificamos

como apostólica, porque o apóstolo é quem anuncia a Boa Notícia da Ressurreição de Jesus. Esse termo recorda-nos que a Igreja, assente nos Apóstolos e em continuidade com eles – foram os Apóstolos que partiram e fundaram novas Igrejas, constituindo novos bispos, e assim no mundo inteiro, em continuidade. Hoje, todos nós vivemos em continuidade com aquele grupo de Apóstolos que recebeu o Espírito Santo e depois “saiu” para pregar – a Igreja é enviada a anunciar a todos os homens essa notícia do Evangelho, acompanhando-o com os sinais da ternura e do poder de

Deus. Também isto deriva do evento do Pentecostes: com efeito, é o Espírito Santo que nos faz superar toda a resistência, vencer a tentação de nos fecharmos em nós mesmos,

entre poucos escolhidos, e de nos considerarmos os únicos destinatários da Bênção de Deus. Se, por exemplo, alguns cristãos fazem isso, dizendo: “Nós somos os eleitos, só nós”, no final morrerão. Primeiro na alma e depois no corpo, porque não têm vida, não são capazes de gerar a vida, outras pessoas, outros povos: não são apostólicos. É precisamente o Espírito que nos leva ao encontro dos irmãos, até daqueles mais distantes em todos os sentidos, para que possam compartilhar conosco o amor, a paz e a alegria que o Senhor Ressuscitado nos concedeu.

Que comporta, para as nossas comunidades e para cada um de nós, fazer parte de uma Igreja que é católica e apostólica? Antes de tudo, significa preocupar-se com a salvação da humanidade inteira, sem nos sentirmos indiferentes ou

alheios diante do destino de tantos dos nossos irmãos, mas abertos e solidários para com eles. Além disso, significa ter o sentido da plenitude, da integridade e da harmonia da vida cristã, rejeitando sempre as posições parciais, unilaterais, que nos fecham em nós mesmos.

Fazer parte da Igreja apostólica quer dizer estar conscientes de que a nossa fé se encontra ancorada no anúncio e no testemunho dos próprios Apóstolos de Jesus, está ancorada lá, é uma longa cadeia que começa lá; e por isso sentir-nos sempre enviados, mandados, em comunhão com os sucessores dos Apóstolos, para anunciar com o coração cheio de alegria Cristo e o seu amor por toda a humanidade. E aqui gostaria de recordar a vida heroica de numerosos missionários e missionárias que deixaram a sua pátria para ir anunciar o Evangelho noutros países, noutros Continentes. Dizia-me um cardeal brasileiro que trabalha frequentemente na Amazônia, que quando vai a um lugar, a um povoado ou a uma cidade da Amazônia, visita sempre o cemitério e ali vê os túmulos dos missionários, sacerdotes, irmãos e irmãs que partiram para anunciar o Evangelho: apóstolos. E pensa: todos eles podem ser canonizados agora, pois deixaram tudo para anunciar Jesus Cristo. Demos graças ao Senhor porque a nossa Igreja tem e teve muitos missionários, mas ainda precisa de muitos mais! Demos graças ao Senhor por isso! Talvez no meio de tantos jovens, de tantas jovens que estão aqui, algum tenha a vontade de se tornar missionário: vá em frente! É bonito anunciar o Evangelho de Jesus! Que seja corajoso, seja corajosa!

Então, peçamos ao Senhor que renove em nós o dom do seu Espírito, a fim de que todas as comunidades cristãs e cada batizado sejam expressão da santa Mãe Igreja católica e apostólica.

“Dizia-me um cardeal brasileiro (...) que quando vai a um lugar, a um povoado ou a uma cidade da Amazônia, visita sempre o cemitério e ali vê os túmulos dos missionários (...) E pensa: todos eles podem ser canonizados agora (...)”



Foto: SECOM Governo de São Paulo, Gilberto Marques

Publicidade

Integral e Regular do Infantil ao 9º ano

Regular Ensino Médio

Agostiniano

+ uma vez sai na frente...

Nota máxima de **REDAÇÃO UFG - 2014**

Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação na UFG/2014

Douglas Mansur Guerra - **Medicina**

(62)3213 3018

www.agostiniano.com



Maria, a Virgem cheia de graça

IR. SUELI CLAUDIA DE ARAÚJO
Instituto Coração de Jesus

O fato de o arcanjo Gabriel ter se aproximado da Virgem Maria para dar-lhe a grande notícia de ela ser a eleita a Mãe do Salvador não se deu por iniciativa do Anjo. Ele fora enviado por Deus. Ao se aproximar da Virgem, o mensageiro divino lhe entrega a saudação do alto, saudando-a com as palavras: “Ave, ó cheia de graça!” (Lc 1,28). Tal mensagem revela

“ Assim, desde o primeiro instante da sua concepção, ou seja, da sua existência, ela pertence a Cristo...”

à Virgem Maria a sua mais profunda identidade, o seu verdadeiro nome, isto é, “cheia de graça!”. Desde a anunciação, a Virgem Maria foi introduzida no mistério de Cristo definitivamente. Assim,

após ter recebido a visita do Anjo, Maria, que foi levar a “Boa Nova” a Isabel e a seu filho João, ainda em seu ventre, é logo chamada a “bendita entre as mulheres”. Tal reconhecimento é já devido aos méritos de Cristo. A bênção, do “Filho da promessa”, é dada de modo singular à “Mulher”, a escolhida para ser a Mãe daquele ao qual o Pai confiou a obra da salvação. Como ensina o Concílio Vaticano II, Maria é a primeira entre os humildes e os pobres do Senhor, que confiadamente esperam e recebem dele a salvação.

A Virgem Maria é a “escolhida” e “cheia de graça” por puro amor de Deus. No mistério de Cristo, ela já está presente “antes da criação do mundo” como aquela a quem o Pai escolheu para Mãe do seu Filho na Encarnação. Maria está unida a Cristo de um modo absolutamente especial. A Virgem Maria, por ser Mãe de Jesus Cristo, leva vantagem sobre todas as criaturas do céu e da terra. Isso se manifesta no fato de Maria ter sido redimida de modo mais sublime, isto é, ela foi preservada da herança do pecado original. Assim, desde o primeiro instante da



sua concepção, ou seja, da sua existência, ela pertence a Cristo, participa da graça salvífica e santificante, da capacidade de viver em plena amizade com Deus que os nossos primeiros pais perderam quando cometeram o pecado original. Na alma de Maria se manifestou a “plenitude da graça”. E esta é a razão pela qual o Anjo a chama “cheia de graça”. Contudo, a Virgem Maria foi eleita a ser a Mãe do Filho de Deus porque o Pai

eternamente quis salvar toda a humanidade, a quem quer dar a sua graça. A salvação quista pelo Pai é a participação da pessoa humana na vida divina de Deus, e isso só é possível por meio de Jesus Cristo. Esse Jesus, Maria gerou em seu ventre. Por seu Filho eternamente amado, a Virgem Maria é também eternamente amada porque o Pai ama infinitamente a cada um de nós, suas criaturas a quem chama à eterna salvação.

Publicidade

..... **Abra o**

CORAÇÃO

PARA

AS BÊNÇÃOS

DO

Pai Eterno!

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

A leitura orante de um texto bíblico pode ser feita de diferentes modos. Quero lhe propor um caminho de encontro com o Evangelho dominical ao modo de convivência. É diferente fazer uma visita de negócios, uma “visita” de médico, ou uma visita para simplesmente estar com quem se quer bem. A visita de negócios tem objetivo claro: divulgar produtos ou concluir uma venda. Já a “visita” de médico é marcada pela sua brevidade, termina logo. Com a leitura orante, deseja-se permanecer com a Palavra, conviver com Jesus, escutando-o, falando-lhe com simplicidade e confiança.

Mas e os resultados dessa oração? – Fique tranquilo(a), eles virão! Quando se faz uma visita a ami-

gos, não há que se preocupar com resultados... Enfim, a amizade já presente é o maior dos benefícios, e a visita vale por si mesma. Sua leitura orante é uma experiência de acolher um amigo em sua casa. Permita que a Palavra visite sua mente, afetos, desejos e sonhos. Permita que ela “gaste” seu tempo! Aliás, é bom recordar que dela, da Palavra, você recebeu sua existência, seu tempo. *Tudo foi feito por meio dela, e sem ela nada foi feito de tudo o que existe (Jo 1,3).*

Você já tem seu dia e horário próprios para rezar o texto que será celebrado em comunidade aos domingos? Que bom! Essa é uma grande conquista para seu progresso espiritual. Lembre-se de preparar bem o ambiente para orar, de modo simples, privilegiando o silêncio. Diante da Cruz, com a Bíblia aberta, inicie sua oração invocando a assistência do Divino Espírito Santo.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 21,33-43 (página 1229 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Quer saber a quem o Reino de Deus é destinado? A resposta está na parábola que Jesus conta. Leia o texto e observe o ambiente de hostilidade e violência!
2. Na parábola, o dono da vinha preparou tudo, arrendou a vinha e viajou, mas vai voltar... Releia o texto, considerando que a vinha é a imagem de Israel e que o filho rejeitado, morto e lançado fora, indica o próprio Jesus;
3. Jesus propõe uma solução no v. 42, alterando a imagem: passa da vinha à construção com sua “pedra angular”, que sustenta todo o edifício. Jesus restabelece o amor e a fidelidade a Deus. Ele é o princípio para que os que nele creem produzam muitos frutos.

Aceitar ou rejeitar Jesus, o Filho enviado pelo Pai, não é questão de palavras, mas de “frutos”. Quais são os frutos que a palavra de Deus espera produzir em sua vida? Escutando, num silêncio fecundo, verifique suas disposições para acolher o Reino de Deus e reze...

(Ano A, 27º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Is 5,1-7; Sl 79 (80); Fl 4,6-9; Mt 21,33-43)



PUC Goiás recebe novos bolsistas

PUC GO

Os bolsistas do Prouni e do Vestibular Social que estudam na PUC Goiás receberam, no dia 19 de setembro, as boas-vindas à instituição em que escolheram estudar. Pela primeira vez, a universidade optou por realizar três eventos para a recepção dos alunos, um em cada turno e câmpus.

Atualmente, 16 mil alunos recebem auxílio econômico para completar o ensino superior na PUC Goiás. Apenas neste semestre, 479 estudantes foram contemplados com a bolsa do Prouni e outros 1.082 ingressaram na universidade por meio do Vestibular Social. O número crescente de bolsistas fez com que o evento, já tradicional, não fosse realizado em um só horário e local. “Temos um ótimo problema, porque vocês não cabem mais em nossos auditórios”, brincou a pró-reitora de Extensão e Apoio Estudantil, profª Márcia de Alencar.

Depoimentos emocionam

Além das boas-vindas da Reitoria, os alunos puderam ouvir depoimentos de colegas bolsistas e egressos. Um deles foi o da egressa

superior, mas que parou de estudar ainda jovem, após o casamento, para poder cuidar dos filhos.

Ao saber do Vestibular Social da PUC Goiás, ela pediu à filha

da escola, pois eu acompanhei meus filhos durante seus estudos”, ressaltou.

Durante o curso, a pedagoga se descobriu poetisa e, por incentivo dos professores, escreveu 28 versos que serão publicados em livro pela universidade. Após declamar um poema de sua autoria sobre o Vestibular Social, Maria de Jesus foi ovacionada de pé por vários minutos pela mesa diretora e pelo auditório lotado. Encerrou seu depoimento pedindo aos novos bolsistas que coloquem muito compromisso, dedicação, amor e esperança na bolsa que ganharam, porque é possível mudar sua história de vida.

O reitor Wolmir Amado aproveitou para dizer aos novos bolsistas que eles não devem perder a capacidade de sonhar. “De um modo geral, as histórias de superação que ouvimos aqui se entrelaçam com as nossas próprias trajetórias. Não são realidades muito diferentes, porque essa é a história do Brasil”, disse.



Somente neste semestre, a universidade recebeu mais de 1.500 novos bolsistas

sa do curso de Pedagogia e ex-bolsista do Vestibular Social, Maria de Jesus Vieira Magalhães, que entrou na universidade aos 54 anos. Maria de Jesus disse que sempre teve o sonho de cursar o ensino

que a inscrevesse, mesmo trabalhando o dia inteiro. “Minha filha me perguntou se eu estava louca, que eu não iria passar por estar há mais de 20 anos sem estudar e eu disse a ela que nunca estive longe



INTENÇÕES DO PAPA PARA O MÊS DE OUTUBRO

Universal

Paz nos países em conflito

Para que o Senhor conceda a paz às regiões do mundo mais afetadas pela guerra e pela violência.

Pela Evangelização

Dia Mundial das Missões

Para que o Dia Mundial das Missões desperte em cada cristão a paixão e o zelo por levar o Evangelho a todo o mundo.